



## O LEGADO DE NISE DA SILVEIRA PARA A SAUDE MENTAL AO NÍVEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIÁLOGOS COM A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

CELY CAROLYNE PONTES MORCERF; JOÃO MAZZONCINI DE AZEVEDO MARQUES

**INTRODUÇÃO:** Nise da Silveira ganha destaque pelo legado de sua obra frente a ressignificação do cuidado em saúde mental. Em contextos da psiquiatria que exclui o diferente, Nise desenvolve espaços de acolhimento e desenvolvimento de potencialidades e imagens internas de cada pessoa, baseada em seu mundo subjetivo e no inconsciente individual. **OBJETIVO:** Debater sobre o legado deixado pela obra de Nise da Silveira à saúde mental. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa reflexiva utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS:** Os trabalhos de Nise dialogam com um novo estudo de forma de prática da medicina, enraizada na formação de médicos de família e comunidade: o método clínico centrado na pessoa. A particularidade dos trabalhos de Nise estaria no desenvolvimento através da arte, de representações individuais, considerando a história de cada um, com um plano de cuidado personalizado e centrado na pessoa. Tal ideia e estudos possuem intersecções com a proposta do método clínico centrado na pessoa, quando projetados para cuidados e tratamentos de pacientes em sofrimento mental ao nível da Atenção Primária. Casos complexos crescem em número após gatilhos e feridas abertas em um cenário após o pico da pandemia de covid-19. Os pacientes, restritos a pressão de uma agenda médica, em suas consultas rotineiras não possuem espaço de fala e olhar diferenciado para a abordagem de poliqueixas, polifarmácia e de uma complexidade de cuidado além de domínios estritamente patológicos. Tem-se assim o desafio de lidar com resolutividade frente a complexidade biopsicossocial do sofrimento mental. O trabalho por meio da arteterapia e imagens do inconsciente permitem a reflexão, centrado na pessoa e na história individual de cada paciente, considerando seu contexto familiar e suas relações comunitárias. Porém, são necessários extensos debates e estudos qualitativos e quantitativos que mensurem e demonstrem a eficácia de atividades particulares e em grupos utilizando ferramentas de arteterapia. **CONCLUSÃO:** Tais ferramentas por quebrarem o domínio do tratamento psicofarmacológico e transpassarem ideias flexnerianas, são vistas sob olhares estigmatizantes como terapêuticas, mesmo dentro da própria Medicina de Família, em uma realidade em que doses máximas e múltiplas associações medicamentosas não são suficientes para um cuidado eficiente, centrado na pessoa.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Arteterapia, Medicina de família e comunidade, Atenção primária, Psiquiatria.